

EVOLUÇÃO AO LONGO DE UM SÉCULO

EM 100 ANOS A EVOLUÇÃO NA ÁREA DA FARMÁCIA É NOTÓRIA EM VÁRIAS FRENTES. A IMAGEM DE UM FARMACÊUTICO MAIS LIGADO À QUÍMICA FOI DANDO LUGAR A UM PROFISSIONAL MAIS INTERVENTIVO E PARTICIPATIVO EM EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES. O ENSINO TEM ACOMPANHADO A TRANSFORMAÇÃO E EVOLUÇÃO EM TODOS OS RAMOS DA ÁREA. A **PROF.^a DOUTORA BEATRIZ LIMA** É DIRETORA DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FFUL) E ABORDA UM PERCURSO DE 100 ANOS DA INSTITUIÇÃO, DO ENSINO E DO FARMACÊUTICO.

Farmacêutico News (FN) | A Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL) completa 100 anos. Como está a ser assinalado o centenário da instituição?

Prof.^a Doutora Beatriz Lima (BL) | No dia 18 de janeiro, dia em que foi publicado o Decreto-Lei que criou as três faculdades de farmácia do País – Lisboa, Coimbra e Porto – organizámos uma sessão comemorativa do centenário em formato virtual. Estiveram cerca de 100 pessoas a assistir remotamente estando os oradores presencialmente na Faculdade. Contámos com as intervenções do professor de História da Farmácia, Prof. Doutor Pedro Sousa Dias, do Prof. Doutor José Guimarães Morais, que foi diretor da Faculdade até 2012 e do vice-reitor da Universidade, Professor Doutor Luis Ferreira, em representação do Magnífico Reitor.

Vários outros eventos e ocorrências estão planeados para assinalar o centenário da FFUL. Os CTT vão emitir um selo comemorativo das três faculdades, demos destaque à Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Farmacologia e Toxicologia, que é organizada rotativamente pelas faculdades,



sendo este ano da nossa responsabilidade, o que é muito gratificante. Está programado o lançamento do livro “Farmacoepidemiologia e avaliação do benefício-risco do medicamento” da autoria do Prof. Doutor José Cabrita, professor aposentado de Saúde

Pública. Ambicionamos e esperamos conseguir inaugurar o novo edifício da Faculdade de Farmácia até ao final do ano e queremos iniciar um processo de recuperação do Castelinho para futura reutilização. Ainda antes do fim do ano pretendemos

PROF.^a DOUTORA BEATRIZ LIMA

DIRETORA DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

também lançar um livro comemorativo do centenário, que está a ser construído e faz referência a aspetos históricos da evolução do ensino, da disciplina de Farmácia e inclui testemunhos de antigos alunos e profissionais, dando uma perspetiva quer da evolução, quer da projeção que o nosso ensino tem tido na profissão farmacêutica e na sociedade ao nível nacional e global.

FN | Como classifica o percurso de 100 anos e que marcos gostaria destacar?

BL | Penso que os primeiros 50 foram menos marcantes ao nível da evolução não só da área farmacêutica mas também do contexto global em saúde. A segunda metade do centenário tem refletido uma ampliação mais marcante do espectro da ação do farmacêutico,

com repercussões no ensino. A atividade do farmacêutico tornou-se mais diversificada e o ensino tem vindo a acompanhar a evolução, no sentido de manter o farmacêutico atualizado e preparado para enfrentar novos desafios que têm surgido nas diferentes vertentes de intervenção (Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar, indústria farmacêutica, processamento e conceção do medicamento ou Farmácia Clínica), tendo progredido até chegar a um maior envolvimento em áreas como Saúde Pública, prevenção da doença ou seu diagnóstico e ainda, de uma forma muito relevante, na Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia. A vertente sociológica da Farmácia, como a promoção da saúde e a interação com o doente em particular e o cidadão em geral, tem igualmente vindo a expandir e a desempenhar um papel de extraordinária relevância. A par com esta evolução preparatória da crescente missão do farmacêutico, o ensino tem igualmente acompanhado o desenvolvimento das componentes laboratorial e tecnológica. Com o intuito de acompanhar todas as vertentes de intervenção, na FFUL criaram-se espaços facilitadores, como por exemplo um centro pioneiro no diagnóstico de doenças raras que colabora com os hospitais, implementado pelo Prof. Doutor Carlos Silveira, ou os Laboratórios de Microbiologia e de Análises Clínicas, prestadores de serviços ao exterior. De facto, esta faculdade tem ocupado uma posição ímpar em áreas como a Virologia, impulsionada

AMBICIONAMOS E ESPERAMOS CONSEGUIR INAUGURAR O NOVO EDIFÍCIO DA FACULDADE DE FARMÁCIA ATÉ AO FINAL DO ANO E QUEREMOS INICIAR UM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DO CASTELINHO PARA FUTURA REUTILIZAÇÃO

pela Prof.^a Doutora Odette Ferreira, no diagnóstico do VIH/SIDA, continuando a destacar-se, agora, na investigação associada à evolução da COVID-19 e eficácia das vacinas. Destaca-se ainda a área da Biologia e Farmacologia Molecular, na investigação de alvos celulares envolvidos em diversas patologias do sistema nervoso central e cancro, ou na procura de moléculas que possam atuar nesses alvos, com o grande suporte da Química Farmacêutica, que tem expandido e adquirido novas valências como a Química Computacional. Simultaneamente a todos os aspetos científicos e investigacionais, com impacto no ensino e investigação, iniciou-se uma componente importante, em colaboração com o INFARMED, na área da regulação dos medicamentos, avaliação e introdução do medicamento no mercado, assim como na área da

Farmacovigilância. A FFUL acolhe e gere há vários anos a Unidade de Farmacovigilância de Lisboa, Setúbal e Santarém, como parte integrante do sistema nacional e europeu de Farmacovigilância. Além da rotina assistencial ligada à monitorização da segurança do medicamento, a Unidade tem alicerçado formação (Mestrados e Doutoramentos) e investigação em Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância. É assim patente em toda esta evolução, como o farmacêutico, originalmente mais centrado nas componentes da química do medicamento se tem vindo a transformar num profissional com intervenção mais global ao nível da saúde. Ou seja, o medicamento e outros produtos de saúde constituem uma parte importante da atividade do farmacêutico, mas não a única componente.

FN | Os farmacêuticos que terminam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) nesta instituição estão preparados para os desafios profissionais nas diferentes áreas da Farmácia?

BL | Os estudantes terminam este ciclo de estudos com a sensação de que aprenderam muito e não aprenderam nada, pensando por vezes que estão impreparados para enfrentar os desafios que vão encontrar no mundo do trabalho. No entanto, é interessante ver a forma como rapidamente se adaptam às diferentes componentes profissionais em que se vão inserir, desde a Farmácia Hospitalar às farmácias comunitárias, agências reguladoras ou área de investigação ou desenvolvimento, para citar algumas.

Os recém-licenciados poderão não estar completamente preparados para serem inseridos numa profissão e desempenhar imediatamente todas as tarefas no momento em que começam a trabalhar, mas estão claramente muito bem preparados para os desafios e exigências que encontram ao iniciar qualquer uma das atividades na profissão farmacêutica. A título de exemplo, na minha área de especialização e docência, a Farmacologia, é impossível alguém iniciar a atividade e dominar todos os tipos de medicamentos que existem. Porém, o conhecimento de base que os recém-formados receberam permite perceber os modos de ação dos fármacos inovadores, mesmo que tenham sido insuficientemente abordados e a identificar, prever e conhecer as interações e possíveis efeitos adversos. No fundo, os novos profissionais terminam o MICF com as ferramentas e com as bases que considero fortes, multidisciplinares e abrangentes, para além de estarem informados sobre o tipo de atividades em que se podem vir a posicionar e desenvolver. Considero também que receberam as ferramentas formativas que lhes permitirão mais tarde adquirir competências adicionais. Este potencial é transversal a todas as atividades que possam vir a desenvolver.

FN | O plano curricular do MICF sofreu alterações?

BL | Nos últimos 50 anos, o Mestrado sofreu algumas modificações. Houve uma primeira reforma importante, em 1975/76, quando foram incluídas novas disciplinas no curso, até então inexistentes e que vieram iniciar um



têm uma elevada procura, sendo as ofertas suficientes para a procura existente. Têm uma grande procura cursos nas áreas da Química Farmacêutica, Alimentos; Ciências Biofarmacêuticas e Ciência Regulamentar. Na área de regulação temos um mestrado pioneiro na Europa e enfrentamos no presente uma dificuldade ligada à língua. O Mestrado (RAMPS) pode ser oferecido em Língua Inglesa mas muitos formandos são oriundos de países de Língua Portuguesa, por vezes com dificuldades de fluência em Inglês. É uma dificuldade ligada ao sucesso, mas estamos a analisar e equacionar medidas a adotar para resolver este problema.

FN | A aposta da FFUL na área da investigação é notória e há reconhecimento de vários projetos de investigação com base no iMed.Ulisboa a nível nacional e internacional. Poderia destacar alguns dos projetos concluídos e/ou em curso?

BL | Gostaria de destacar projetos desenvolvidos na área da COVID-19, onde tem havido um papel importante da FFUL quer na conceção dos testes, quer noutras componentes em que se procura compreender aspetos ligados à Infecçologia, à etiologia da doença, ao desenvolvimento da imunidade ou à caracterização da atividade imunogénica das vacinas, assim como no próprio desenvolvimento de uma vacina.

Entre muitas outras áreas, tem sido feita investigação muito relevante em Oncologia, com recurso à imunoterapia e tecnologias que utilizam nanotecnologia ou administração canalizada para o tumor, na área da Química Farmacêutica para conceção de moléculas com potencial terapêutico e na área das doenças neurodegenerativas.

FN | Em 2020 assumiu a direção da FFUL. O que destaca do seu plano de ação para o mandato que cumpre e que termina em 2024?

BL | O meu plano de ação foi delineado com base nas linhas estratégicas já definidas no plano anterior. Uma das propostas foi a alteração da estrutura da Faculdade, que estava organizada em sete departamentos, que se revelaram difíceis de gerir. Foram, assim, criados dois grandes departamentos – Departamento Ciências Farmacêuticas

percurso no sentido de aumentar a abrangência do conhecimento farmacêutico. Mais tarde, deu-se uma modificação que deu origem à formação de ramos a partir do 3.º ano, que veio a permitir os formandos escolherem uma especialização (Indústria, Farmácia, Análises Clínicas). Ocorreu depois uma reformulação alinhada ao currículo de Bolonha. Recentemente decidimos incluir o ensino de disciplinas mais ligadas à profissão nos dois primeiros anos do curso. Estão agora a concluir o curso os primeiros alunos após a última alteração ao Mestrado.

FN | Estão previstas mais alterações no MICF?

BL | Sim. Estamos a planear uma nova reformulação curricular abrangente, que terá de acontecer dentro de dois anos.

FN | Há vagas no mercado de trabalho para todos os farmacêuticos formados na FFUL?

BL | A FFUL acolhe atualmente 1154 estudantes no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF). Por ano, entram no MICF 212 e são formados em média cerca de 191 (base dos últimos cinco anos). A empregabilidade continua a ser muito boa. Estamos com uma taxa muito próxima dos 100% e os farmacêuticos estão distribuídos pelas diferentes áreas quer a nível nacional, quer no estrangeiro.

FN | As ofertas formativas pós-graduadas são suficientes, ou há intenção de aumentar o leque da oferta?

BL | Tanto as pós-graduações como os mestrados da FFUL

A FFUL ACOLHE ATUALMENTE 1154 ESTUDANTES NO MESTRADO INTEGRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (MICF). POR ANO, ENTRAM NO MICF 212 E SÃO FORMADOS EM MÉDIA CERCA DE 191 (BASE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS). A EMPREGABILIDADE CONTINUA A SER MUITO BOA



e do Medicamento e Departamento Farmácia, Farmacologia e Tecnologias em Saúde –, com a perspectiva de que se entrecruzem, complementem e colaborem. Também procedemos a uma reorganização dos recursos humanos (docentes e não docentes). Outro objetivo está relacionado com a estrutura física da Faculdade, com o novo edifício que está em fase de conclusão. Está igualmente prevista uma reformulação tecnológica incluindo o aumento da digitalização e o reforço da componente informática, porque as atividades à distância vão continuar a acontecer. A implementação de um sistema de garantia de qualidade é outra meta, bem como o reforço da investigação translacional. Quatro anos não é muito tempo e quando este mandato terminar pretendemos que a Faculdade tenha melhorado do ponto de vista dos seus recursos, que esteja reequilibrada no plano orçamental e em crescimento sustentado em termos investigacionais e formativos.

FN | Pretende renovar o mandato?

BL | Não vejo necessidade de repetir e parece-me saudável que o cargo seja ocupado por outro colega. Faz sentido que este seja o meu único mandato ao mesmo tempo que haja uma preparação e posicionamento da(s) pessoa(s) que irão suceder.

FN | O que encontrou quando assumiu o cargo de diretora da FFUL e o que representa para si dirigir esta instituição?

BL | Iniciei a minha carreira académica na FFUL

praticamente no dia seguinte à minha formatura, há 43 anos, e nos últimos oito fui vice-diretora da Prof.^a Doutora Matilde Castro. Obviamente, não encontrei nenhuma surpresa, mas sim uma motivação para continuar a solucionar problemas que fomos herdando, fruto das circunstâncias e da própria situação de crise em que vivemos.

FN | Como antevê o futuro do ensino em Farmácia?

BL | Em termos logísticos, vejo um ensino misto com uma componente à distância razoável, porque temos *know-how* e um conjunto de ferramentas que possibilitam essa vertente. Neste campo, penso que estão criadas as condições para uma maior racionalização de espaços e pessoas, sendo esta uma decisão que equaciona e avalia em tempo real o custo-benefício de um ensino presencial *versus* um ensino misto com componente *online*. Porém, acredito que o ensino presencial vai continuar a ser valorizado nas valências em que é necessário e obrigatório, como por exemplo na área laboratorial, em que há a interação com os docentes e as próprias metodologias práticas.

Em termos de conteúdos, antevejo um ensino da Farmácia cada vez mais direcionado para as pessoas (doente, futuro doente ou pessoa que pretendemos evitar que fique doente), ou seja, centrado nos diferentes aspetos da saúde e da doença, com uma componente mecanística forte, mas também investigacional e laboratorial. Ou seja, um ensino focado na procura de soluções e que possibilite a boa preparação de um farmacêutico, de forma a conhecer as variáveis em

QUANDO ESTE MANDATO TERMINAR PRETENDEMOS QUE A FACULDADE TENHA MELHORADO DO PONTO DE VISTA DOS SEUS RECURSOS, QUE ESTEJA REEQUILIBRADA NO PLANO ORÇAMENTAL E EM CRESCIMENTO SUSTENTADO EM TERMOS INVESTIGACIONAIS E FORMATIVOS

termos de saúde, doença, prevenção ou conceção, dispensa, uso e monitorização do medicamento e das tecnologias em saúde. De uma forma geral, o ensino da Farmácia terá de continuar a ter elementos muito fortes que permitam a compreensão da base que leva ao desenvolvimento do medicamento ou de uma tecnologia em saúde. Por seu turno, o farmacêutico tem de ter uma grande capacidade de entendimento do corpo humano, fisiologia e fisiopatologia, as bases das terapêuticas e todos os aspetos ligados ao medicamento e às tecnologias em saúde, assim como estratégias de prevenção, promoção da saúde e mitigação da doença, o que abrange um vasto leque, que engloba áreas como Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Saúde Pública, Farmácia Hospitalar, Análises Clínicas, conceção e

regulação do medicamento, entre outras. O ensino tem de ter estas valências e preparar um farmacêutico no sentido de conseguir aceder direta ou indiretamente aos vários ramos da Farmácia na sua conceção mais lata. Este é um perfil que está longe do perfil que existia há 100 anos.

FN | A pandemia por COVID-19 deixa alguma lição para o futuro dos farmacêuticos que queira salientar?

BL | Esta pandemia tem impactado no papel do farmacêutico, sem dúvida. Para além da investigação, levantou-se a questão do seu contributo em várias fases dos processos de testagem, vacinação, como a vigilância e monitorização dos doentes ou o acesso ao diagnóstico através dos testes. A COVID-19 está a evidenciar a importância dos farmacêuticos nas farmácias comunitárias, hospitalares ou nos laboratórios de análises clínicas. Merece também destaque o papel dos farmacêuticos hospitalares nas equipas multidisciplinares, inclusive no aconselhamento nos casos de polimedicação. Qualquer profissional nas diferentes áreas em que se posiciona está a ser confrontado com diversas questões ligadas ao medicamento e à saúde. O *mindset* está a evoluir no sentido de reforço da componente científica e investigacional no exercício das diferentes atividades profissionais. Muitas das abordagens e estratégias em saúde estão a ser modificadas no sentido de se tornarem mais céleres e eficientes, sem comprometer a saúde humana, e os farmacêuticos têm também um papel relevante nesta evolução de paradigma.